

Juscelino Ferreira Mendes Junior
Universidade Federal de Uberlândia

Corporeidades e devir-animal: como dançar na escuridão?

Trago um desdobramento da pesquisa de mestrado que venho desenvolvendo acerca do corpo em estado de presença, suas corporeidades, poéticas e potência no encontro. A performance *Como se grita no escuro?* serve de fio condutor da discussão acerca de um corpo habitado por forças, por animalidades, por silenciamentos, corpo esse que atravessa a dança e se coloca em risco em um território desconhecido, que surge na escuridão para então sombrear outros modos de vida, propor outras corporeidades por meio de movimentos errantes e subversivos. Como se mover em um devir-animal? Quais movimentos produzem novas subjetividades precárias e instáveis? Abordo esse corpo desviante e “novo” por meio da abordagem dos estudos da presença em interlocução com o conceito de devir criado por Deleuze e Guattari, e com a produção de subjetividade em Guattari. Portanto, trata-se de uma análise que mescla conceitos das artes do corpo e da filosofia, no intuito de produzir corporeidades amorfas e provisórias. Sendo assim, proponho provocações acerca dos corpos na arte em relação a certa epistemologia provisória da presença e suas possíveis construções poéticas, sem intenção de definir ou postular alguma verdade sobre o corpo, lanço uma vontade de compartilhar/ uma abertura aos encontros que possa ser agenciada no entre dos corpos.
